

1.fev.2025

Nº 15

Cultivar[®] *Semanal*

**A requeima
veio dos Andes**

Índice

Como minimizar danos pelo atraso no plantio de algodão 05

Estudo confirma origem de "Phytophthora infestans" 14

Agrishow chega à sua 30ª edição 22

Ford Raptor completa 15 anos 30

BA Safra 2024/25: começa a colheita da soja 35

MS estima crescimento na produção de milho segunda safra 40

Epagri lança variedade de arroz irrigado 44

Grupo Conceito lança a marca Conceito Sementes 48

Índice

Pesquisa destaca avanços no controle biológico de "Drosophila suzukii" 52

BASF lança inseticida Efficon no Brasil 59

Sinara Ferreira deixa cargo de diretora de negócios da FMC Brasil 62

Caltec anuncia fusão com as marcas Fertimacro e Agrolitá 65

MS Safra 2024/25: começa a colheita da soja no estado 68

Descoberta nova espécie de fungo "zumbi" que infecta aranhas 73

Acadian Plant Health e Koppert expandem parceria 77

Projeto Fruticultura da Coopercam realiza primeira colheita 82

Índice

Brasil terá fevereiro com variação de chuvas e calor intenso	87
Chuvas dificultam a safra 24/25 em Mato Grosso	92
Mudanças climáticas: desafios para o setor cafeeiro em 2025	97
Tecnologias a base de peptídeos são destaques na Tecnofito	106
Produção de café no Brasil deve cair 4,4% em 2025	110
Conab: monitoramento das lavouras 27 de janeiro de 2025	116
Captura de psilídeos em armadilhas cai 41% em 2024	124
Agritecnica 2025 reforça conceito de dias temáticos	130

Como minimizar danos pelo atraso no plantio de algodão

Chuvas das últimas semanas dificultam a semeadura em Mato Grosso; há alternativas para lidar com os problemas

01.02.2025 | 05:55 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Fabiano Perina

O atraso na semeadura do algodão em Mato Grosso pode trazer prejuízos significativos para a produtividade e qualidade de fibra e afetar o planejamento das safras subsequentes.

Segundo o pesquisador Sidnei Douglas Cavalieri, da Embrapa Algodão, a semeadura ideal ocorre em janeiro.

Quando semeado a partir de fevereiro, o algodoeiro pode enfrentar estresse hídrico, aumento da presença de plantas daninhas e impactos negativos na rotação de culturas.

O atraso também pode gerar custos adicionais com herbicidas e afetar a destruição de soqueiras, interferindo na semeadura da soja da safra sucedânea.

Estresse hídrico

Mato Grosso concentra cerca de 70% da área cultivada com algodão, com aproximadamente 90% das lavouras cultivadas em segunda safra, após a colheita da soja. Cavalieri explica que, ao ser semeado em fevereiro, o algodoeiro tem menor disponibilidade de chuvas.

Em algumas regiões do estado, as precipitações cessam em abril, enquanto em outras, isso ocorre em maio. O menor período de chuvas pode comprometer o desenvolvimento da cultura e reduzir seu potencial produtivo.

Na safra 2024/25, o atraso no início das chuvas retardou a semeadura da soja,

que, por consequência, é colhida mais tarde. Isso encurta a janela de semeadura do algodão. Se o produtor não reprogramar sua lavoura, mantendo cultivares de ciclo médio ou longo, pode haver um impacto direto na produtividade, pois as plantas terão menos tempo para se beneficiar das chuvas.

Estratégias para minimizar impactos

Para reduzir os efeitos do atraso, Cavalieri recomenda que os produtores utilizem cultivares de ciclo mais curto. Isso permite que o algodoeiro aproveite melhor as chuvas disponíveis.

Também cabe diminuir o espaçamento entre as fileiras de plantio, deixando o arranjo de plantas mais equidistante. Essa técnica pode ajudar a mitigar perdas causadas por matocompetição.



Sidnei Douglas Cavaliere

Desafios fitossanitários

O pesquisador alerta que a falta de chuvas pode dificultar o fechamento do dossel da cultura, favorecendo a infestação de plantas daninhas.

Algumas espécies, como capim-pé-de-galinha, caruru, e capim-amargoso, apresentam populações resistentes a herbicidas e podem comprometer o desenvolvimento da lavoura.

Para contornar o problema, pode haver necessidade de investir mais em herbicidas, o que aumenta os custos de produção.

Além disso, o atraso na semeadura pode aumentar a presença de patógenos e nematoides, tornando necessário um manejo mais rigoroso. Se o produtor precisar trocar a cultivar planejada por

outra, a resistência da nova variedade a determinadas pragas pode ser diferente, exigindo ajuste no controle fitossanitário.



Foto: Valdinei Sofiatti

Impacto na rotação de culturas

O atraso na semeadura também interfere no planejamento da próxima safra. O algodoeiro é uma espécie perene, e seus restos culturais devem ser eliminados antes do início do cultivo da soja.

O controle da soqueira é feito de forma mecânica e química, com aplicação do herbicida 2,4-D. Esse produto tem residual no solo e, se a soja for semeada imediatamente após sua aplicação, pode haver impacto no estabelecimento da cultura.

Se a colheita do algodão for realizada mais tarde, o tempo para a destruição da soqueira diminui, reduzindo a janela de plantio da soja. Isso pode comprometer o ciclo da oleaginosa e afetar sua produtividade, prejudicando o sistema de produção soja-algodão, comum em Mato

Grosso.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Estudo confirma origem de "Phytophthora infestans"

Patógeno da requeima originou-se nos Andes sul-americanos

27.01.2025 | 08:51 (UTC -3)

Revista Cultivar



Pesquisadores da Universidade Estadual da Carolina do Norte confirmaram que os Andes sul-americanos são a região de origem do patógeno *Phytophthora infestans*, responsável pela requeima da batata.

O estudo utilizou análise de pangenoma para comparar o material genético de diversas espécies do gênero *Phytophthora*, demonstrando que o patógeno disseminou-se da América do Sul para a América do Norte antes de atingir a Europa e causar a fome na Irlanda no século XIX.

Os cientistas analisaram genomas completos de *P. infestans* e de duas espécies próximas, *Phytophthora andina* e

Phytophthora betacei, que ocorrem exclusivamente na América do Sul.

Os resultados mostraram grande semelhança genética entre essas espécies, reforçando a tese de que a evolução do patógeno ocorreu nos Andes, região considerada um “hotspot” de especiação.

De acordo com a pesquisadora Jean Ristaino, principal autora do estudo, as análises genéticas evidenciaram diferenças significativas entre *P. infestans* e duas espécies mexicanas, *Phytophthora mirabilis* e *Phytophthora ipomoea*.

Isso refuta a teoria de que o patógeno teria se originado no México, uma hipótese que ganhou força devido ao uso de espécies de batata selvagem mexicanas

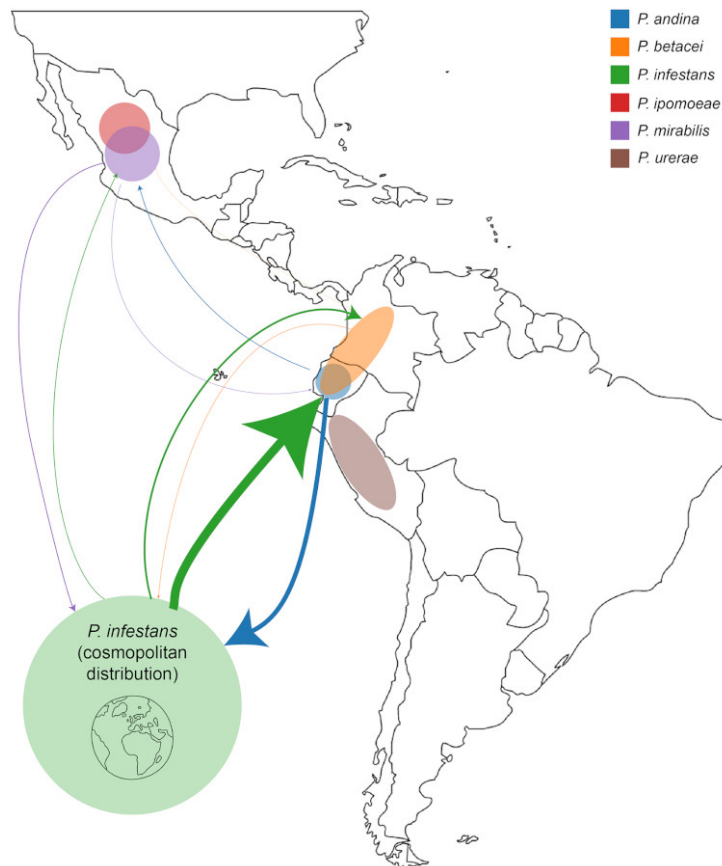
em programas de melhoramento genético.

O estudo também revelou padrões de migração do patógeno. Segundo Allison Coomber, coautora da pesquisa, houve um fluxo gênico significativo dos Andes para o México em tempos históricos, enquanto o movimento inverso foi relativamente pequeno. Essa troca genética teria sido impulsionada pelo comércio global moderno e pelo transporte de batatas para diferentes regiões.

Outro ponto abordado na pesquisa é o impacto das mudanças climáticas sobre as espécies de batata selvagem nos Andes.

A seca nas altitudes mais elevadas pode levar à perda dessas espécies antes que seu potencial de resistência à requeima seja plenamente compreendido. Os

pesquisadores destacam a necessidade de esforços para a conservação e estudo desses recursos genéticos.



A distribuição aproximada dos países nos quais cada espécie pode ser encontrada é mostrada com círculos sombreados (*P. infestans* é cosmopolita). A espessura de cada seta é proporcional à taxa de migração de uma população para outra por região

Artigo sobre o assunto, publicado pelos pesquisadores, recebeu o seguinte resumo:

"We examined the evolutionary history of *Phytophthora infestans* and its close relatives in the 1c clade. We used whole genome sequence data from 69 isolates of *Phytophthora* species in the 1c clade and conducted a range of genomic analyses including nucleotide diversity evaluation, maximum likelihood trees, network assessment, time to most recent common ancestor and migration analysis. We consistently identified distinct and later divergence of the two Mexican *Phytophthora* species, *P. mirabilis* and *P. ipomoeae*, from *P. infestans* and other 1c clade species. *Phytophthora infestans* exhibited more recent divergence from other 1c clade species of *Phytophthora* from South America, *P. andina* and *P. betacei*. Speciation in the 1c clade and

evolution of *P. infestans* occurred in the Andes. *P. andina* - *P. betacei* - *P. infestans* formed a species complex with indistinct species boundaries, hybridizations between the species, and short times to common ancestry. Furthermore, the distinction between modern Mexican and South American *P. infestans* proved less discrete, suggesting gene flow between populations over time. Admixture analysis indicated a complex relationship among these populations, hinting at potential gene flow across these regions. Historic *P. infestans*, collected from 1845–1889, were the first to diverge from all other *P. infestans* populations. Modern South American populations diverged next followed by Mexican populations which showed later ancestry. Both populations

were derived from historic *P. infestans*. Based on the time of divergence of *P. infestans* from its closest relatives, *P. andina* and *P. betacei* in the Andean region, we consider the Andes to be the center of origin of *P. infestans*, with modern globalization contributing to admixture between *P. infestans* populations today from Mexico, the Andes and Europe."

Mais informações:

- doi.org/10.1371/journal.pone.0314509
- ["Phytophthora infestans"](#)

RETORNAR AO ÍNDICE

Agrishow chega à sua 30ª edição

Evento ocorre entre os dias 28 de abril e 2 de maio, em Ribeirão Preto (SP)

31.01.2025 | 15:43 (UTC -3)

Luiz Eduardo Pimentel Júnior



A Agrishow, maior feira de tecnologia agrícola da América Latina, celebra a sua 30ª edição em 2025, de 28 de abril a 2 de maio, em Ribeirão Preto (SP). Com o tema

"O Futuro do Agro de A a Z", o evento promete ser novamente o palco para as últimas tendências e tecnologias que moldarão o setor. De um público inicial de 15 mil visitantes em 1994, a Agrishow cresceu exponencialmente, alcançando a marca de mais de 195 mil participantes em edições recentes, um aumento impressionante de 1.200%.

Para este ano, a expectativa é de receber mais de 195 mil visitantes nacionais e internacionais, de mais de 50 países, e mais de 800 marcas confirmadas, entre líderes nacionais e multinacionais, de nações como Itália, Espanha, Alemanha, Colômbia, Holanda, China e Hong Kong. Para João Marchesan, presidente da Agrishow, "chegar à 30ª edição é um importante marco. Ao longo dessas três

décadas, contribuímos para moldar o setor no Brasil e promover o crescimento desse que é um dos grandes pilares da nossa economia. Isso, sem dúvida, nos orgulha e nos motiva a seguir com o compromisso de ajudar a criar um agronegócio cada vez mais rentável, tecnológico e sustentável”, comenta.

Segundo Marchesan, a Agrishow reflete os grandes investimentos realizados no setor ao longo das últimas décadas. "A indústria brasileira de máquinas e implementos agrícolas tem se desenvolvido continuamente e está preparada para atender a demanda do Brasil e do mundo. Além disso, atualmente, nosso país é destaque em segmentos do agronegócio como a

agricultura de precisão, o desenvolvimento de insumos capazes de ampliar a rentabilidade e a produtividade das propriedades rurais e a implementação de inovações tecnológicas que estão contribuindo muito para a tomada de decisões no campo”, diz.

Atrações para todos os públicos

O público visitante da Agrishow terá a oportunidade de participar de diversas iniciativas que tornarão a experiência ainda mais rica durante a passagem pelos mais de 520 mil metros quadrados da feira. Entre as inúmeras ações, destaque para:

- Agrishow Labs: uma área dedicada a startups que apresentam soluções inovadoras a diversas necessidades dos produtores rurais, sendo uma das atrações mais tradicionais do evento;
- Agrishow Pra Elas: com palestras, workshops técnicos e oportunidades de networking, o espaço reúne mulheres de todo o Brasil para compartilhar conhecimentos e experiências;
- Lounge dos Embaixadores: grandes influenciadores do agronegócio e que são embaixadores digitais da feira, recebem seus fãs e público em geral num lounge descontraído.

Compromisso com boas práticas de ESG

Mais do que uma vitrine de máquinas, equipamentos e insumos agrícolas, a Agrishow reforça seu compromisso com a sustentabilidade, a valorização das pessoas e a disseminação do conhecimento por meio das ações promovidas.

"A cada edição, buscamos integrar mais ações de ESG, de olho no futuro, pois temos um compromisso com o agronegócio e, conseqüentemente, com o nosso país. Queremos deixar para as próximas gerações a mensagem de que é possível aliar desenvolvimento a boas práticas ambientais, sociais e de

governança”, afirma Liliane Bortoluci, diretora da Informa Markets, empresa organizadora da feira.

Entre as ações, está a parceria com a cooperativa Cooperagir, que possibilita o reaproveitamento de mais de 50 toneladas de resíduos recicláveis, gerando renda para famílias da região.

Além disso, na última edição, mais de 200 toneladas de resíduos de madeira gerados pelos estandes e estruturas da feira foram transformadas em energia ou insumos para projetos de paisagismo, evitando o descarte indevido no meio ambiente. A feira também conta com uma equipe que orienta os expositores a reduzirem o consumo energético durante os períodos de inatividade.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Ford Raptor completa 15 anos

O nome Raptor surgiu do codinome usado internamente pela montadora

31.01.2025 | 13:41 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da Ford



A linha Ford Raptor completa 15 anos em 2025. Criada pela Ford Performance, a divisão de alto desempenho da montadora, a Raptor foi inspirada nos

veículos Baja de corrida no deserto. No Brasil, a linha é representada pela Ranger Raptor, equipada com motor 3.0 V6 biturbo GTDI de 397 cv, que acelera de 0 a 100 km/h em 5,8 segundos.

O conceito original da Raptor era oferecer uma picape de fábrica capaz de enfrentar desafios off-road de alta velocidade.

O projeto foi desenvolvido por uma equipe reduzida de engenheiros e designers, que apostaram na combinação de potência e resistência.

O nome Raptor surgiu do codinome usado internamente pela Ford e foi mantido após a recepção positiva do público ao conceito.

A primeira geração da Raptor foi baseada na F-150 e lançada em 2010. A linha foi

expandida para outros modelos, incluindo a Ranger Raptor, em 2019, e o Bronco Raptor, em 2021.

Além da potência, a suspensão foi um dos principais diferenciais da linha Raptor.

Conforme a Ford, a F-150 Raptor de primeira geração utilizava amortecedores internos Fox de 2,5 polegadas, oferecendo alta velocidade em terrenos acidentados com durabilidade e conforto.

Nas versões seguintes, o sistema evoluiu, passando para amortecedores de 3 polegadas e incorporando tecnologia digital, como a suspensão Live Valve, que ajusta automaticamente a absorção de impactos conforme o tipo de condução e terreno.

A terceira geração da F-150 Raptor, lançada em 2024, trouxe amortecedores Live Valve duplos de 3 polegadas, ampliando o controle e a estabilidade.

A Raptor T1+, que conquistou o terceiro lugar no Rally Dakar 2025, também utiliza amortecedores Fox, escolhidos pelos pilotos pelo desempenho e conforto em provas de longa duração.



[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

BA Safra 2024/25: começa a colheita da soja

O plantio começou entre 25 de setembro e 7 de outubro de 2024

31.01.2025 | 10:21 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Nádia Brescovici Borges



A colheita da safra 2024/25 de soja teve início na Bahia, com avanço sobre 1,5%

da área cultivada, o que equivale a cerca de 35 mil hectares. O estado plantou 2,1 milhões de hectares nesta safra, e a expectativa é de uma produtividade média de 67 sacas por hectare.

O avanço tecnológico, o manejo fitossanitário eficiente e condições climáticas favoráveis contribuem para um cenário positivo.

Segundo Moisés Schimdt, presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), a colheita segue o ritmo do ano passado, mas deve se intensificar nos próximos dias.

"Houve um aumento de 8% na área plantada, tanto no sistema sequeiro quanto no irrigado. As condições climáticas favoráveis permitem projetar

uma produtividade média de 67 sacas por hectare", afirmou Schimdt. A soja ocupa 66,7% da área cultivada na Bahia.

O plantio começou entre 25 de setembro e 7 de outubro de 2024, com autorização excepcional da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) para antecipar a semeadura em 111 mil hectares. O restante dos produtores iniciou o plantio em 8 de outubro, concluindo o processo em 31 de dezembro, dentro do prazo regulatório.

Monitoramento fitossanitário

A sanidade das lavouras tem sido um dos pilares da produção de soja na Bahia.

Aiba, Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e outras entidades do setor mantêm um controle rigoroso de pragas e doenças, com destaque para o Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja (PNCFS).

O monitoramento constante e a aplicação otimizada de fungicidas ajudam a minimizar riscos de resistência da doença.

Desde a safra 2016/17, o Programa Fitossanitário tem orientado os produtores sobre manejo integrado e fiscalizações periódicas, garantindo não apenas a produtividade da soja, mas também a sustentabilidade das culturas subsequentes.

Luiz Carlos Bergamaschi, vice-presidente da Aiba, destacou que até o momento não

há registros de ferrugem asiática na safra atual. "Isso demonstra o sucesso do trabalho conjunto da Aiba, Abapa e Adab no controle preventivo", afirmou.

A pesquisadora da Embrapa Soja, Cláudia Godoy, afirmou que a atuação fitossanitária na Bahia é uma referência.

"Os produtores baianos se destacam pela organização e adoção rápida de novas tecnologias. Foram pioneiros no uso ampliado de fungicidas multissítios para manejo da resistência", explicou.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

MS estima crescimento na produção de milho segunda safra

O estado deve produzir 10,2 milhões de toneladas de milho na segunda safra 2024/2025

30.01.2025 | 16:09 (UTC -3)

Crislaine Oliveira



De acordo com estimativas do Projeto Siga-MS, executado pela Aprosoja/MS,

Mato Grosso do Sul deve produzir mais de 10,2 milhões de toneladas de milho na segunda safra 2024/2025, um crescimento de 20,6% em relação ao ciclo anterior.

A estimativa aponta que a área destinada para cultivo do cereal será de 2,2 milhões de hectares, um aumento de 0,1% em relação ao ciclo anterior. A produtividade média esperada é de 80,8 sacas por hectare, um aumento de 20,5%, em comparação à safra 2023/2024.

Os dados estão alinhados ao potencial produtivo observado nas últimas cinco safras do estado.

De acordo com dados do Projeto Siga-MS, a região sul é a mais adiantada no plantio, com cerca de 6% da área plantada,

seguida pela região centro, que já semeou 3,5% da área, e da região norte com 0,3% da área plantada.

A porcentagem de área plantada na segunda safra 2024/2025, encontra-se superior em 0,7 pontos percentuais em relação à 2a safra 2023/2024, para a data de 24 de janeiro. “O melhor período para a semeadura do milho 2a safra, no estado de Mato Grosso do Sul, geralmente ocorre entre meados de janeiro e meados de março. Esse período é crucial para garantir que o milho tenha condições climáticas adequadas para o desenvolvimento, especialmente em relação à disponibilidade de chuva e à temperatura”, aponta o coordenador técnico da Aprosoja/MS, Gabriel Balta.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Epagri lança variedade de arroz irrigado

A cultivar foi desenvolvida pela Epagri em parceria com a BASF

30.01.2025 | 16:01 (UTC -3)

Isabela Schwengber, edição Revista Cultivar



Nesta sexta-feira (31), a Epagri lança a cultivar de arroz irrigado SCS127 CL na 7ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que ocorre em Turvo, Santa Catarina (SC).

Trata-se da 27^o variedade desenvolvida pela empresa para o estado. Na área demonstrativa da Dagostin Sementes, os agricultores poderão acompanhar a colheita e verificar a qualidade do novo material.

A cultivar foi desenvolvida pela Epagri em parceria com a BASF. De acordo com o pesquisador da Estação Experimental de Itajaí, Laerte Terres, entre os destaques dessa variedade estão a alta produtividade, a resistência a doenças, a estabilidade de produção e a excelente qualidade de grão, tanto para arroz branco quanto para parboilizado. “A produtividade média é de 10,8t/ha – ou seja, ele rende meia tonelada a mais por hectare do que o antecessor, SCS 121 CL”, explica.

O arroz também é resistente à ação de herbicidas do grupo químico das imidazolinonas, como Kifix, o que faz dele mais uma alternativa no controle de arroz daninho. “A cultivar possui arquitetura moderna, resistência ao acamamento, ciclo tardio de 145 dias, moderada resistência à brusone, alto potencial produtivo, grão tipo longo-fino e elevada qualidade industrial”, revela.

A SCS127 CL apresenta ampla adaptação às condições edafoclimáticas, sendo recomendado para cultivo em todas as regiões produtoras de arroz irrigado de Santa Catarina. A cultivar é adequada ao sistema pré-germinado, que é o principal sistema de cultivo de arroz irrigado no Estado.

A multiplicação de sementes está ocorrendo junto aos produtores da Acapsa (Associação Catarinense dos Produtores de Sementes de Arroz Irrigado) e estará disponível para comercialização para a safra 2025/2026. O período ideal para semeadura do arroz em Santa Catarina vai do início de setembro à metade de novembro.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Grupo Conceito lança a marca Conceito Sementes

A partir da safra 2025/26, a empresa passará a multiplicar e comercializar cultivares de soja

30.01.2025 | 15:25 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Cláudia Santos



O Grupo Conceito anunciou a criação da Conceito Sementes, nova marca voltada à

multiplicação e comercialização de sementes de soja. A empresa, que já atua em diversos segmentos do agronegócio em Goiás, inicia essa nova fase com foco na safra 2025/2026, consolidando sua presença principalmente no Sudoeste goiano.

A Conceito Sementes chega ao mercado como licenciada da genética Brasmax, oferecendo cinco cultivares de alto desempenho, incluindo os lançamentos Raptor i2x e Mítica CE. A produção será feita tanto em áreas da Conceito Fazendas, em São João da Paraúna (GO), quanto por agricultores parceiros. A nova unidade da empresa, localizada em Rio Verde (GO), contará com uma estrutura moderna de armazenagem e tratamento de sementes certificada pelo selo

SeedCare, da Syngenta.

Segundo **Rafael Vaz** (na foto acima), gerente comercial de Sementes, a empresa pretende expandir gradualmente sua atuação para todo o Estado de Goiás. “Nosso compromisso é entregar sementes de alta qualidade, garantindo máxima eficiência produtiva e segurança ao agricultor”, afirma.

A comercialização será realizada pelo time da Conceito Agrícola, que há mais de 13 anos atua na distribuição de insumos agrícolas. A estrutura de armazenagem, 100% refrigerada, assegura controle rigoroso de temperatura e umidade, preservando a qualidade das sementes até a entrega ao produtor.

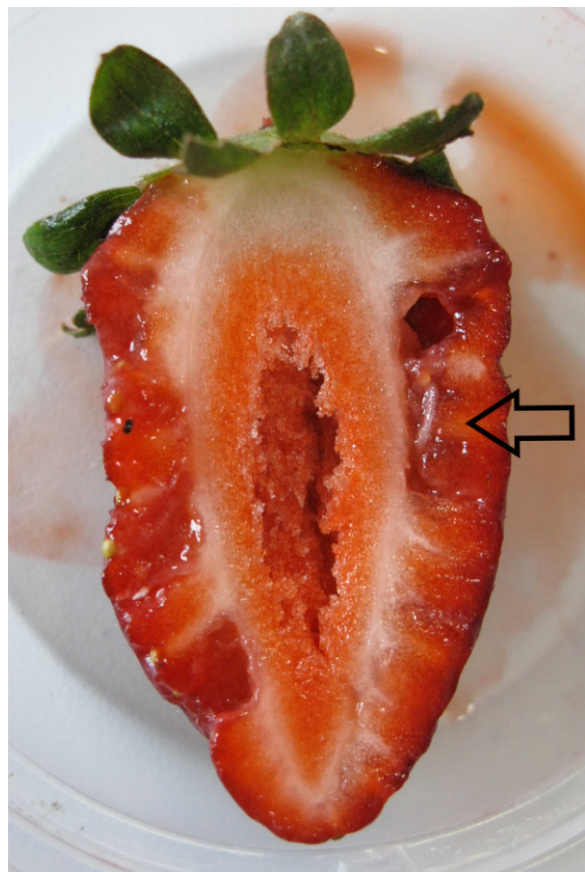
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Pesquisa destaca avanços no controle biológico de "Drosophila suzukii"

O estudo destacou parasitoides como principais agentes de controle

30.01.2025 | 14:10 (UTC -3)

Revista Cultivar



Revisão sistemática analisou avanços no controle biológico da *Drosophila suzukii*, praga que afeta cultivos de frutas como morango, amora, mirtilo e cereja.

O estudo, que revisou 184 publicações entre 2012 e 2023, destacou parasitoides como principais agentes de controle, com ênfase nas espécies *Trichopria drosophilae* e *Pachycrepoideus vindemmiae*.

A pesquisa também apontou desafios na aplicação em campo e a necessidade de estratégias mais sustentáveis para o manejo da praga.

Parasitoides lideram estudos

A revisão revelou que 64% das publicações analisadas focaram em parasitoides, enquanto 26% estudaram entomopatógenos como bactérias e fungos, e apenas 7% analisaram predadores naturais da praga.

Entre os parasitoides, os mais pesquisados foram *Trichopria drosophilae* e *Pachycrepoideus vindemmiae*, ambos capazes de reduzir populações da *D. suzukii* em condições laboratoriais e de campo.

Outras espécies também têm ganhado destaque, como *Ganaspis kimorum* e

Leptopilina japonica, que demonstraram potencial em diferentes regiões do mundo. Estudos recentes indicam que alguns desses parasitoides já foram liberados em programas de controle biológico nos Estados Unidos e Europa.

Desafios da aplicação em campo

Apesar dos avanços, o estudo indica que a maioria das pesquisas foi realizada em laboratório (66%), com apenas 15% em campo e 18% combinando diferentes métodos. Esse desequilíbrio reforça a necessidade de mais estudos sobre a eficiência dos agentes biológicos em condições reais de cultivo.

Os pesquisadores também destacaram que o controle biológico da *D. suzukii* pode ser influenciado por fatores ambientais, como temperatura e umidade, além da interação com outros organismos. A competição entre diferentes parasitoides também é um fator a ser considerado em programas de liberação.

Outras abordagens biológicas

Além dos parasitoides, a revisão identificou avanços no uso de entomopatógenos.

Fungos como *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae* demonstraram alta taxa de infecção contra a *D. suzukii* em

laboratório, mas sua aplicação em campo ainda enfrenta desafios.

Bactérias como *Xenorhabdus nematophila* e *Bacillus thuringiensis* também mostraram efeito letal sobre as larvas da praga.

Os predadores naturais da *D. suzukii* foram menos estudados, mas espécies como o percevejo-pirata *Orius insidiosus* e o besouro *Dalotia coriaria* demonstraram potencial em reduzir as populações da praga. Estudos sobre interações entre diferentes agentes de controle biológico podem ajudar a definir estratégias mais eficazes no futuro.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.3390/insects16020133

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

BASF lança inseticida Efficon no Brasil

Trata-se também da estreia da molécula Axalion (Dimpropiridaz) na América Latina

30.01.2025 | 12:08 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Vitorya Paulo



A BASF prepara o lançamento do inseticida Efficon no Brasil. A nova solução tem como alvos principais a cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*) e a mosca-branca

(*Bemisia tabaci*), pragas que impactam cultivos de milho, algodão e soja.

A chegada do produto ao mercado nacional marca a estreia da molécula Axalion (Dimpropiridaz) na América Latina. O registro do inseticida foi aprovado em dezembro de 2024.

A cigarrinha-do-milho tem sido uma das principais ameaças à produção no Brasil. Esse inseto transmite doenças que comprometem lavouras e impactam a segurança alimentar.

O Efficon será lançado primeiramente para o milho. Nos próximos anos, outras culturas também devem receber a solução. O produto também já tem registro para aplicação em hortifrutí, incluindo citros, melão, batata, tomate e cebola.

Para saber mais, clique em:

- [Cigarrinha-do-milho \("Dalbulus maidis"\)](#)
- [Mosca-branca \("Bemisia tabaci"\)](#)
- [Anvisa aprova avaliação toxicológica do inseticida dimpropridaz](#)

[**RETORNAR AO ÍNDICE**](#)

Sinara Ferreira deixa cargo de diretora de negócios da FMC Brasil

A executiva trabalhou na empresa por 23 anos

30.01.2025 | 09:16 (UTC -3)

Revista Cultivar



FMC



Sinara Giombelli Ferreira deixa o cargo de diretora de negócios da FMC Brasil após 23 anos na empresa.

A executiva afirmou que deixa a FMC com respeito e admiração. Durante sua trajetória, liderou equipes e participou de projetos estratégicos no setor agroquímico.

Sinara também expressou gratidão aos clientes da FMC, ressaltando a confiança, o respeito e a amizade desenvolvidos durante sua gestão. Em relação ao futuro, mencionou que fará uma pausa para estar com a família antes de retornar às atividades no agronegócio brasileiro.

A FMC ainda não anunciou um substituto para o cargo. A empresa é uma das líderes no segmento de pesticidas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Caltec anuncia fusão com as marcas Fertimacro e Agrolitá

Unificação fortalece soluções inovadoras para nutrição e correção de solo

29.01.2025 | 16:20 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Letícia Rodrigues



A Caltec anunciou a fusão com suas marcas Fertimacro e Agrolitá,

consolidando sua atuação no agronegócio e fortalecendo o desenvolvimento de tecnologias para nutrição e correção de solo. Com quase 80 anos de história, a empresa busca centralizar operações, otimizar processos e ampliar a oferta de soluções inovadoras aos produtores rurais.

A unificação reforça a posição da Caltec como referência na fabricação de ferticorretivos, com destaque para a técnica de ferticorreção, que combina controle da acidez do solo e fornecimento de nutrientes essenciais em um único produto. Entre as novidades, a empresa lança o primeiro ferticorretivo granulado completo com NPK, resultado de oito anos de pesquisa e mais de R\$ 5 milhões em investimentos.

“Nosso objetivo é fortalecer nossa posição no setor, ampliando a oferta de soluções inovadoras e sustentáveis para o campo”, destaca Carlos Eduardo Furquim Bezerra (na foto), CEO da Caltec.

Além da expansão no agronegócio, a Caltec mantém sua atuação nos setores sucroenergético, siderúrgico e vidreiro, garantindo inovação e sustentabilidade em todas as suas operações.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

MS Safra 2024/25: começa a colheita da soja no estado

O estado já colheu cerca de 8% da área total;
região sul é a mais avançada

29.01.2025 | 16:11 (UTC -3)

Crislaine Oliveira



De acordo com informações do Projeto
Siga-MS, executado pela Aprosoja/MS, a

colheita da soja 2024/2025 já teve início em Mato Grosso do Sul, e alcançou cerca de 8% da área total. A região Sul é a mais avançada, com 10,2% da área colhida, seguida pela região centro, com 7,6%. A região norte ainda não registra colheita da soja.

Com base na avaliação semanal, cerca de 1,7 milhão de hectares estão afetados pelo estresse hídrico, representando 38,9% da área total. "Na semana passada, foram registradas chuvas que ajudaram a manter os cultivos nas regiões mais afetadas pela estiagem. Graças a isso, as condições das lavouras conseguiram se manter estáveis", aponta o coordenador técnico da Aprosoja/MS, Gabriel Balta.

Para o diretor regional da Aprosoja/MS, e produtor rural em Amambai, Diogo Peixoto, a chuva que retornou nos últimos dias pode ajudar, porém, houve perdas significativas nas lavouras ocasionadas pela seca e altas temperaturas. " A gente tinha a expectativa de colher em torno de 50, 60 sacos, porque ela tinha teto produtivo pra isso, mas as questão da seca e altas temperaturas, teve um abortamento de vagem muito grande, principalmente altas temperaturas, e aí não conseguiu encher grão. Da semana passada pra cá, começou a chover, e tá ajudando o que tá ficando, porque nós temos aí uns 60, 70% ainda da soja no campo. Então, com essas chuvas aí vai ajudar, mas a gente não sabe quantificar o quanto ainda, porque não foi colhido e a

gente só tem uma estimativa, né? Mas que já tem prejuízo na lavoura, isso já é certo, porque foram 30 e poucos dias, teve lugar de 37 dias sem chuva".

A Aprosoja/MS está trabalhando para informar os municípios mais impactados, com o objetivo de tomar medidas que agilizem tanto renegociações quanto a prorrogação de dívidas dos produtores rurais. "As chuvas retornaram e estamos avaliando o impacto nas lavouras ainda", relata o presidente do Sindicato Rural de Amambai, Manoel Douglas.

De acordo com a meteorologia, há a previsão de formação de uma área de baixa pressão atmosférica sobre o Paraguai, aliada a uma frente fria, que favorece a formação de instabilidades no estado de Mato Grosso do Sul, com risco

para chuvas intensas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Descoberta nova espécie de fungo "zumbi" que infecta aranhas

"Gibellula attenboroughii" foi encontrado em cavernas na Irlanda do Norte

29.01.2025 | 15:29 (UTC -3)

Revista Cultivar



Uma nova espécie de fungo entomopatogênico foi identificada nas Ilhas Britânicas. *Gibellula attenboroughii* infecta aranhas cavernícolas tecelãs e altera o comportamento dos hospedeiros antes da morte. O estudo, publicado neste mês na revista *Fungal Systematics and Evolution*, descreve como o fungo manipula as aranhas de maneira semelhante aos fungos que controlam formigas "zumbis".

Gibellula attenboroughii foi encontrado em cavernas na Irlanda do Norte, infectando a aranha *Metellina merianae*. A primeira amostra foi observada em 2021 durante a filmagem de um documentário da BBC. As análises morfológicas e genéticas confirmaram que se trata de uma espécie

nova, distinta de outros membros do gênero *Gibellula*.

O estudo sugere que aranhas infectadas movem-se para locais mais expostos antes da morte, um comportamento similar ao observado em formigas infectadas por fungos do gênero *Ophiocordyceps*. Esse fenômeno pode facilitar a dispersão dos esporos do fungo.

Ocorrência e diversidade do gênero

Gibellula attenboroughii faz parte de um gênero que inclui mais de 30 espécies conhecidas, a maioria em regiões tropicais. Nas Ilhas Britânicas, os registros anteriores eram escassos, limitados à

espécie *Gibellula araneorum*. A descoberta da nova espécie sugere uma diversidade maior do que se pensava.

Os pesquisadores coletaram amostras em cavernas e analisaram os fungos utilizando microscopia e sequenciamento genético. O material foi cultivado em laboratório e comparado com outras espécies conhecidas do gênero. As análises filogenéticas confirmaram a posição da nova espécie dentro do grupo de fungos patogênicos de aranhas.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.3114/fuse.2025.15.07

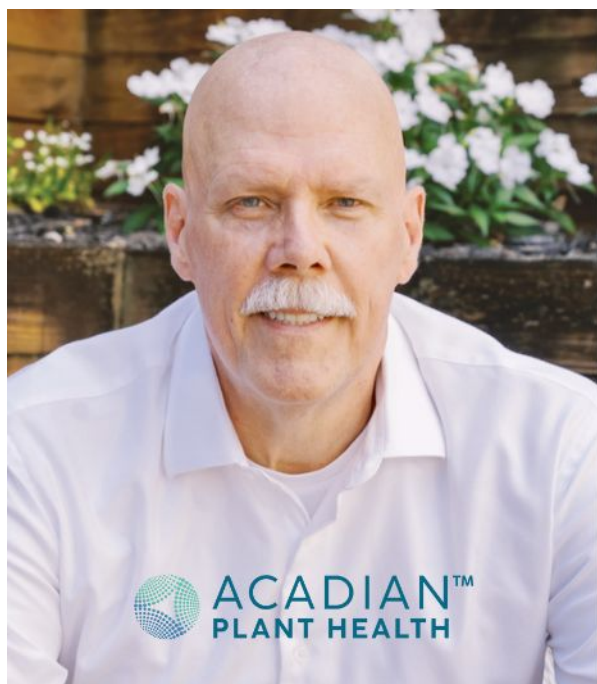
RETORNAR AO ÍNDICE

Acadian Plant Health e Koppert expandem parceria

O objetivo é aumentar o alcance global de novas tecnologias biológicas para a produção de alimentos

29.01.2025 | 15:06 (UTC -3)

Bruno Bianchin Martim



A Acadian Plant Health e a Koppert, duas empresas líderes em agricultura

sustentável, estão expandindo sua parceria para aumentar o alcance global de novas tecnologias biológicas para a produção de alimentos. Ao integrar a experiência da Koppert em controle biológico de pragas e doenças com a avançada tecnologia de bioestimulantes da Acadian, essa colaboração visa oferecer melhor rendimento e qualidade das colheitas para produtores em todo o mundo.

Com base em uma história de sucesso de colaboração na América do Norte e do Sul, as duas empresas assinaram agora um acordo de distribuição estendido, que abrange Europa, Oriente Médio e África. Começando pela França, a parceria fornecerá a produtores e agricultores uma gama ainda mais ampla de soluções

biológicas para apoiar a saúde, a resiliência e a produtividade das lavouras de produção.

"A demanda por soluções agrícolas sustentáveis está crescendo a um ritmo sem precedentes", diz Nelson Gibson (na foto, à esquerda), presidente da Acadian Plant Health. "Esta parceria expandida com a Koppert alinha nosso compromisso compartilhado de fornecer soluções sustentáveis e lucrativas nas quais produtores e agricultores possam confiar".

Martin Koppert (na foto, à direita), Executivo de Negócios (CBO) da Koppert, acrescenta: "Como uma empresa profundamente comprometida com a visão de que o mundo precisa de uma agricultura 100% sustentável, investimos

continuamente em Pesquisa e Desenvolvimento para promover soluções sustentáveis. A colaboração com líderes do setor como a Acadian nos permite complementar nossa linha de produtos existente, capacitando produtores e agricultores a alcançar uma produção agrícola natural e eficaz em todo o mundo".

A colaboração entre a Acadian e a Koppert já abrange algumas das principais regiões agrícolas do mundo, incluindo Brasil, Estados Unidos e Europa. Ao combinar seus pontos fortes, ambas as empresas estão posicionadas para atender à crescente demanda global por agricultura sustentável, oferecendo a produtores e agricultores novas soluções integradas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Projeto Fruticultura da Coopercam realiza primeira colheita

Iniciativa conta, até o momento, com nove produtores

29.01.2025 | 14:52 (UTC -3)

Eliana Sonja



Implantado em 2024, o Projeto Fruticultura, iniciativa da Coopercam em

parceria com a Cooperativa Mista Agropecuária de Paraguaçu – Coomap, tem como objetivo fomentar novas oportunidades no campo e diversificar a renda dos cooperados. Essa atividade tem como premissa ser uma opção para o enfrentamento das adversidades climáticas enfrentadas pelos cafeicultores nos últimos tempos.

A ação já colhe seus primeiros frutos e começa a fazer história: no dia 14 de janeiro, foi realizada a primeira colheita de maracujá. A Coopercam recebeu 450 quilos da fruta, resultado do cultivo iniciado em setembro do ano passado.

O Projeto Fruticultura conta, até o momento, com nove produtores que juntos somam 10 hectares destinados ao cultivo

de maracujá. Mais do que números, essa colheita simboliza o compromisso da Coopercam em diversificar a produção agrícola da região, fortalecer a economia local e destacar o valor do trabalho no campo.



Consultor Hércules José de Oliveira (ao centro, de óculos), do viveiro Flora Brasil, ofereceu orientações técnicas sobre o manejo do maracujazeiro.

Para apoiar os associados nessa iniciativa, a cooperativa recebeu, no dia 8 de janeiro, a visita do consultor Hércules

José de Oliveira, da cidade de Araguari, do viveiro Flora Brasil. O especialista percorreu as propriedades participantes para esclarecer dúvidas relacionadas à colheita e oferecer orientações técnicas sobre o manejo do maracujazeiro.

“Plantar e colher é mais do que uma atividade agrícola, é um ato de acreditar no futuro, no trabalho coletivo e na força do campo. A primeira colheita de maracujá simboliza não apenas o início de uma nova etapa, mas também a realização de um sonho compartilhado por todos os envolvidos no projeto. Com esta iniciativa, a Coopercam reforça seu papel em incentivar a inovação e a sustentabilidade, mostrando que o campo é terreno fértil para crescimento, aprendizado e grandes conquistas”, destaca Wellyson Araújo,

Coordenador Técnico da cooperativa.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Brasil terá fevereiro com variação de chuvas e calor intenso

A previsão indica chuvas concentradas em grande parte das regiões Norte e Nordeste do país

29.01.2025 | 14:02 (UTC -3)

Inmet



A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para o mês de fevereiro indica chuvas entre a média climatológica (tom em cinza no mapa da Figura 1a) e acima da média (tom em azul no mapa da Figura 1a) em grande parte das regiões Norte e Nordeste, exceto em áreas do leste do Acre, sul do Pará e do Amazonas, parte de Rondônia e

Tocantins, bem como da Bahia, onde os volumes de chuva podem ficar abaixo da climatologia (tom em amarelo no mapa da Figura 1a).

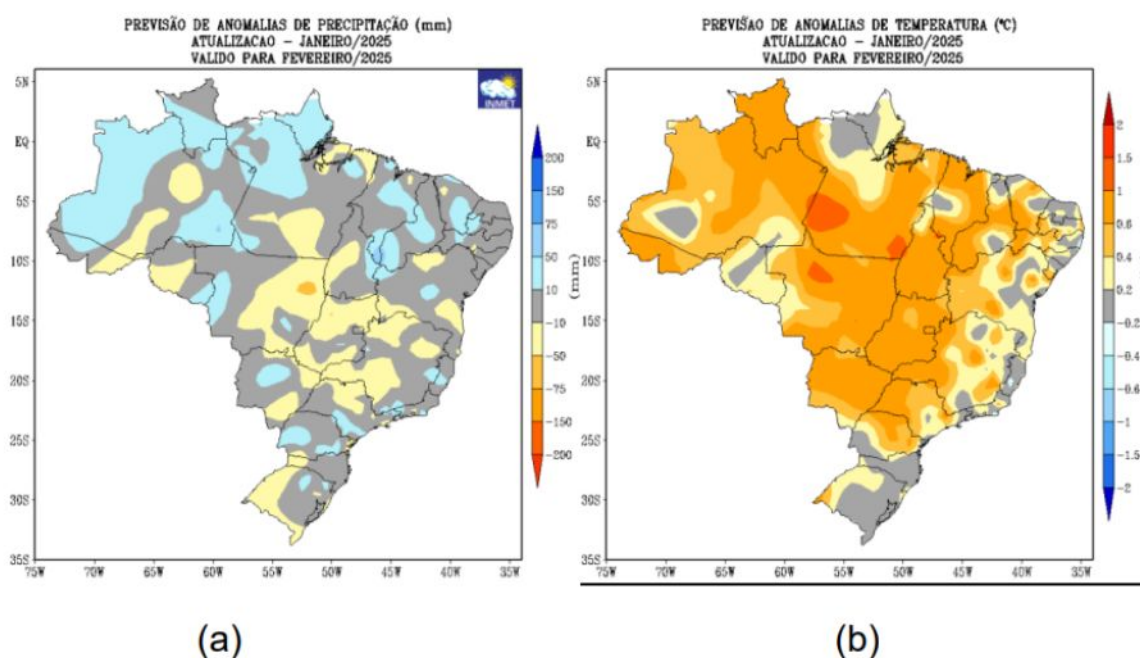


Figura 1: previsão de anomalias de (a) precipitação e (b) temperatura média do ar do modelo climático do Inmet, para o mês de fevereiro de 2025

Volumes inferiores a 80 mm, são previstos para o leste da Bahia, Alagoas e Sergipe. Para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, são previstas chuvas abaixo da média, contudo, em áreas do noroeste do Mato

Grosso, norte do Mato Grosso do Sul, faixa leste de São Paulo, de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, a tendência é de predomínio de chuvas próximas e acima da média climatológica, com volumes que podem ultrapassar os 160 mm.

Por outro lado, na região Sul, a previsão é de chuvas abaixo da média na faixa oeste do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, e nas demais áreas, os acumulados poderão variar entre próximo e acima da média histórica, principalmente na costa leste dos Estados de Santa Catarina e Paraná.

Temperatura

Quanto às temperaturas, a previsão indica que estarão acima da média em grande parte do país (tom em laranja no mapa da Figura 1b), com valores superiores a 26°C, principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

Destaque para a possibilidade de ocorrência de alguns dias de calor em excesso no Pará e Mato Grosso. Vale ressaltar que, a entrada de frentes frias e a formação de corredores de umidade oriunda da região amazônica, podem favorecer a ocorrência de dias consecutivos com chuva amenizando a temperatura em algumas localidades (tons em cinza da Figura 1b).

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Chuvas dificultam a safra 24/25 em Mato Grosso

A Aprosoja MT alertou também para a situação das estradas e rodovias

29.01.2025 | 09:29 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Israel Prates



Os produtores de soja e milho em Mato Grosso enfrentam dificuldades significativas devido às condições climáticas adversas durante a safra 2024/2025. O plantio já havia sido prejudicado pelo atraso nas chuvas, afetando a semeadura da soja.

Agora, as fortes chuvas registradas em diversas regiões do estado, especialmente no leste e médio-norte, estão comprometendo a colheita. Até ontem, 29 municípios declararam situação de emergência, com volumes de chuva ultrapassando 400 milímetros nas últimas semanas.

Segundo o vice-presidente da Aprosoja Mato Grosso, Luiz Pedro Bier, o excesso de chuva surpreendeu os produtores,

mesmo considerando o atraso inicial no plantio.

“Nos últimos 20 dias, a chuva veio com força no estado, em grandes volumes e com muita frequência, impossibilitando os trabalhos no campo”, destacou. A colheita enfrenta grandes obstáculos, pois as máquinas não conseguem entrar nos campos alagados.

Além dos problemas de colheita, a logística para escoamento da produção se tornou um ponto crítico. A Aprosoja MT alertou para a situação das estradas e rodovias, que foram severamente afetadas pelas chuvas. Estradas esburacadas, atoleiros, e deslizamentos de terra dificultam o transporte da safra, enquanto pontes danificadas e alagamentos

aumentam os custos de transporte e atrasam a distribuição dos grãos.

O atraso na colheita da soja tem um efeito direto sobre o plantio do milho, que já se mostra comprometido. A janela curta para a plantação do milho é outro desafio para os produtores, elevando os riscos e incertezas sobre a safra do próximo ciclo. Bier, no entanto, acredita que a situação pode melhorar se as condições climáticas se estabilizarem.

“Nas próximas semanas devemos ter um avanço grande na colheita caso o sol apareça”, afirmou ele, ressaltando a expectativa de um avanço mais rápido nas atividades de campo.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Mudanças climáticas: desafios para o setor cafeeiro em 2025

Para enfrentar os impactos de condições climáticas adversas, a cooperativa mineira Expocacer aposta em inovação

28.01.2025 | 14:53 (UTC -3)

Brunno Falcão



As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios para a cafeicultura

no Brasil. Em 2024, a produção nacional de café foi estimada em 54,79 milhões de sacas de 60 kg, representando uma redução de 0,5% em relação ao ano anterior, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Esse leve declínio reflete os impactos de condições climáticas adversas, como estiagens prolongadas e temperaturas extremas, que afetaram negativamente as lavouras em diversas regiões cafeeiras.

No Cerrado Mineiro, os produtores enfrentaram períodos prolongados de estiagem, temperaturas próximas dos 40°C e a ocorrência de geadas, que foram alguns dos principais contratemplos enfrentados pela safra.

De acordo com o engenheiro agrônomo **Fernando Couto** (na foto acima), especialista Sebrae/Educampo da Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado (Expocacer), esses fenômenos climáticos geraram um déficit hídrico acumulado superior a 400 mm em algumas áreas da região, resultando em perdas irreversíveis de produtividade. “Além disso, as altas temperaturas e as geadas causaram danos diretos, como a queima de ramos produtivos, e danos indiretos, incluindo desordens fisiológicas que reduziram o potencial produtivo,” destacou o engenheiro agrônomo.

Diante deste cenário, a Expocacer tem desempenhado o papel de implementar soluções inovadoras e sustentáveis para

mitigar os impactos climáticos e garantir a sustentabilidade do cultivo.

Inovação e sustentabilidade

Conforme explica Couto, para enfrentar esses desafios, a Expocacer e seus produtores têm investido em soluções tecnológicas e práticas de manejo integrado, como:

- Irrigação inteligente: sistemas modernos de irrigação localizada, equipados com sensores de umidade do solo e estações meteorológicas, que garantem um uso racional da água e permitem

um manejo mais eficiente. Estudos mostram que lavouras irrigadas podem produzir até 11 sacos/ha de café a mais por ano em relação a áreas não irrigadas.

- Práticas regenerativas: a adoção de adubos orgânicos, microrganismos multifuncionais e o manejo de solo descompactado promovem o desenvolvimento radicular e aumentam a resistência das plantas a condições adversas.
- Mitigação dos gases de efeito estufa: realização de iniciativas para diminuição de carbono, como a realizada com metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, promovido pelo Centro de Estudos

em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces). A ação fez da Expocacer a primeira cooperativa de café do Brasil a receber o reconhecimento, habilitando a cooperativa a rastrear os processos, direcionando-os para as metas de diminuição dos GEE e comunicando, de forma transparente, os resultados obtidos aos seus parceiros nacionais e internacionais, além de consumidores finais de toda cadeia do café.

Capacitação e suporte ao produtor

A Expocacer atua como catalisadora de soluções, oferecendo suporte técnico, acesso à tecnologia e programas de capacitação. Entre as iniciativas de destaque está o Projeto Educampo, desenvolvido em parceria com o Sebrae Minas. “O programa disponibiliza consultores especializados para auxiliar produtores na gestão de suas propriedades, com diagnósticos personalizados, monitoramento de lavouras e elaboração de planos anuais de produção”, explica Couto.

Désio Rodrigo, produtor da Fazenda Lidon Cachoeira Alta, em Guimarães-MG, é testemunha dos benefícios do Educampo: “Com o manejo sustentável do solo e um planejamento mais estratégico, conseguimos enfrentar adversidades

como seca e geadas, alcançando resultados mais sólidos. O programa nos ajudou a identificar pontos de economia, reduzir o uso de defensivos agrícolas e reinvestir na propriedade.”

O produtor reforça que o suporte técnico foi essencial para a modernização das operações e na melhoria da eficiência da produção. “Os consultores do programa trazem uma visão ampla, que vai desde a gestão financeira até soluções agronômicas personalizadas. Isso nos permitiu adotar tecnologias de ponta e entender melhor como cada decisão impacta a rentabilidade da fazenda. Hoje, temos maior segurança para enfrentar os desafios climáticos e um planejamento mais assertivo para o futuro”, completa

Désio.

Um olhar para o futuro

A Expocacer continua comprometida em liderar a transição para uma cafeicultura mais regenerativa e sustentável. Por meio de tecnologias avançadas, práticas sustentáveis e educação ambiental, a cooperativa e seus produtores demonstram que é possível superar desafios climáticos e garantir a excelência do café do Cerrado Mineiro, reconhecido mundialmente pela sua qualidade.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Tecnologias a base de peptídeos são destaques na Tecnofito

A Plant Health Care apresenta duas soluções exclusivas para controle de doenças foliares e nematoides na soja

28.01.2025 | 14:39 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Augusto Silvestre



O Tecnofito Soja 2025, evento promovido pela Fitolab, reunirá agricultores em

Sorriso, Mato Grosso, no próximo dia 31 de janeiro, com o objetivo de apresentar soluções tecnológicas para os desafios da safra 2024/2025. Entre as novidades, a Plant Health Care (PHC) apresentará suas tecnologias baseadas em peptídeos para controle de doenças foliares e nematoides na cultura da soja.

Destaque do portfólio da empresa, o fungicida Saori é recomendado para o tratamento de sementes e protege a cultura desde a emergência, eliminando a necessidade de aplicações no início do ciclo vegetativo. A tecnologia também retarda o aparecimento de doenças foliares e contribui para o aumento da produtividade, com ganhos estimados de 4 a 6 sacas por hectare.

Outra solução é o Teikko, desenvolvido para o controle de nematoides das lesões radiculares (*Pratylenchus brachyurus*). O produto age durante todo o ciclo da cultura e pode ser aplicado no tratamento industrial de sementes ou diretamente no sulco de plantio, com resultados que chegam a um incremento de 6,4 sacas por hectare.

A PHC também apresentará o Hplant, produto já utilizado em outras culturas, como cana-de-açúcar e café, que promove maior crescimento radicular e melhor absorção de água e nutrientes, impactando positivamente a produtividade da soja.

O evento será uma oportunidade para que produtores conheçam as inovações tecnológicas disponíveis para superar

desafios como pragas e doenças,
aumentando a eficiência no manejo da
cultura.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Produção de café no Brasil deve cair 4,4% em 2025

O recuo reflete o impacto do ciclo de baixa bienalidade e das adversidades climáticas

28.01.2025 | 09:51 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou a primeira estimativa da safra brasileira de café para 2025. A

produção total deve atingir 51,8 milhões de sacas de café beneficiado, o que representa uma redução de 4,4% em relação à safra de 2024.

O recuo reflete o impacto do ciclo de baixa bienalidade e das adversidades climáticas, como restrição hídrica e altas temperaturas durante a floração. A produtividade média nacional deve ser de 28 sacas por hectare, 3% inferior ao rendimento do ano anterior.

A área destinada ao cultivo de café cresceu 0,5%, alcançando 2,25 milhões de hectares, sendo 1,85 milhão em produção e 391,46 mil em formação.

O café arábica, que responde pela maior parte da produção nacional, terá uma queda de 12,4%, com estimativa de 34,7

milhões de sacas.

Já o café conilon deverá apresentar um crescimento significativo de 17,2%, totalizando 17,1 milhões de sacas.

Desempenho por estado

Minas Gerais, maior produtor de café do Brasil, prevê uma redução de 11,6% na produção, estimada em 24,8 milhões de sacas. A queda é atribuída à baixa bienalidade e à seca prolongada que precedeu a floração.

O Espírito Santo, segundo maior produtor, espera um aumento de 9%, alcançando 15,1 milhões de sacas. Esse crescimento é impulsionado pela produção de conilon,

que deve aumentar 20,1% devido às condições climáticas favoráveis no período de florada.

São Paulo, exclusivamente produtor de arábica, deve registrar uma queda de 15,3%, com 4,6 milhões de sacas. Na Bahia, a produção total deve crescer 11,3%, chegando a 3,4 milhões de sacas, enquanto Rondônia, com foco no conilon, prevê 2,2 milhões de sacas, um avanço de 6,5%. Estados como Goiás e Mato Grosso, produtores menores, projetam reduções devido à bienalidade negativa e ao clima desfavorável.

Cenário global

A produção global de café para 2024/25 está estimada em 174,9 milhões de sacas,

um aumento de 4,1% em relação ao ciclo anterior, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

No entanto, a demanda mundial de 168,1 milhões de sacas deve manter os estoques globais em níveis historicamente baixos, com apenas 20,9 milhões de sacas ao final da temporada, o menor volume em 25 anos.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2024 (a)	Safra 2025 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2024 (c)	Safra 2025 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2024 (e)	Safra 2025 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	40.333,6	41.448,6	2,8	52,4	54,3	3,6	2.112,5	2.248,9	6,5
RO	39.805,0	40.920,0	2,8	52,6	54,5	3,6	2.093,7	2.230,1	6,5
AM	528,6	528,6	-	35,6	35,6	-	18,8	18,8	-
NORDESTE	101.375,0	101.245,0	(0,1)	30,3	33,7	11,4	3.067,4	3.412,9	11,3
BA	101.375,0	101.245,0	(0,1)	30,3	33,7	11,4	3.067,4	3.412,9	11,3
Cerrado	5.200,0	6.000,0	15,4	43,0	40,0	(7,0)	223,6	240,0	7,3
Planalto	51.845,0	50.245,0	(3,1)	17,2	18,4	6,6	893,2	922,7	3,3
Atlântico	44.330,0	45.000,0	1,5	44,0	50,0	13,6	1.950,6	2.250,2	15,4
CENTRO-OESTE	17.578,0	17.399,0	(1,0)	29,8	26,6	(10,7)	524,0	463,1	(11,6)
MT	11.606,0	11.824,0	1,9	23,1	22,6	(2,1)	268,4	267,6	(0,3)
GO	5.972,0	5.575,0	(6,6)	42,8	35,1	(18,1)	255,6	195,5	(23,5)
SUDESTE	1.692.539,0	1.664.296,0	(1,7)	28,2	27,0	(4,3)	47.753,3	44.931,6	(5,9)
MG	1.103.544,0	1.076.709,0	(2,4)	25,5	23,1	(9,4)	28.097,2	24.829,4	(11,6)
Sul e Centro-Oeste	547.083,0	521.778,0	(4,6)	24,7	22,3	(9,5)	13.489,7	11.649,2	(13,6)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.258,0	195.520,0	0,1	27,4	24,6	(10,3)	5.356,8	4.809,9	(10,2)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	332.667,0	330.427,0	(0,7)	25,1	22,4	(11,0)	8.355,0	7.385,6	(11,6)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28.536,0	28.984,0	1,6	31,4	34,0	8,2	895,7	984,7	9,9
ES	391.351,0	379.822,0	(2,9)	35,4	39,8	12,3	13.865,0	15.118,0	9,0
RJ	11.503,0	11.740,0	2,1	30,1	31,8	5,7	346,5	373,7	7,8
SP	186.141,0	196.025,0	5,3	29,2	23,5	(19,6)	5.444,6	4.610,5	(15,3)
SUL	25.281,0	25.281,0	-	26,7	26,7	-	675,3	675,3	-
PR	25.281,0	25.281,0	-	26,7	26,7	-	675,3	675,3	-
OUTROS (*)	4.067,0	4.067,0	-	20,3	20,3	-	82,6	82,6	-
NORTE/NORDESTE	141.708,6	142.693,6	0,7	36,6	39,7	8,5	5.179,9	5.661,8	9,3
CENTRO-SUL	1.735.398,0	1.706.976,0	(1,6)	28,2	27,0	(4,3)	48.952,6	46.070,0	(5,9)
BRASIL	1.881.173,6	1.853.736,6	(1,5)	28,8	28,0	(3,0)	54.215,1	51.814,4	(4,4)

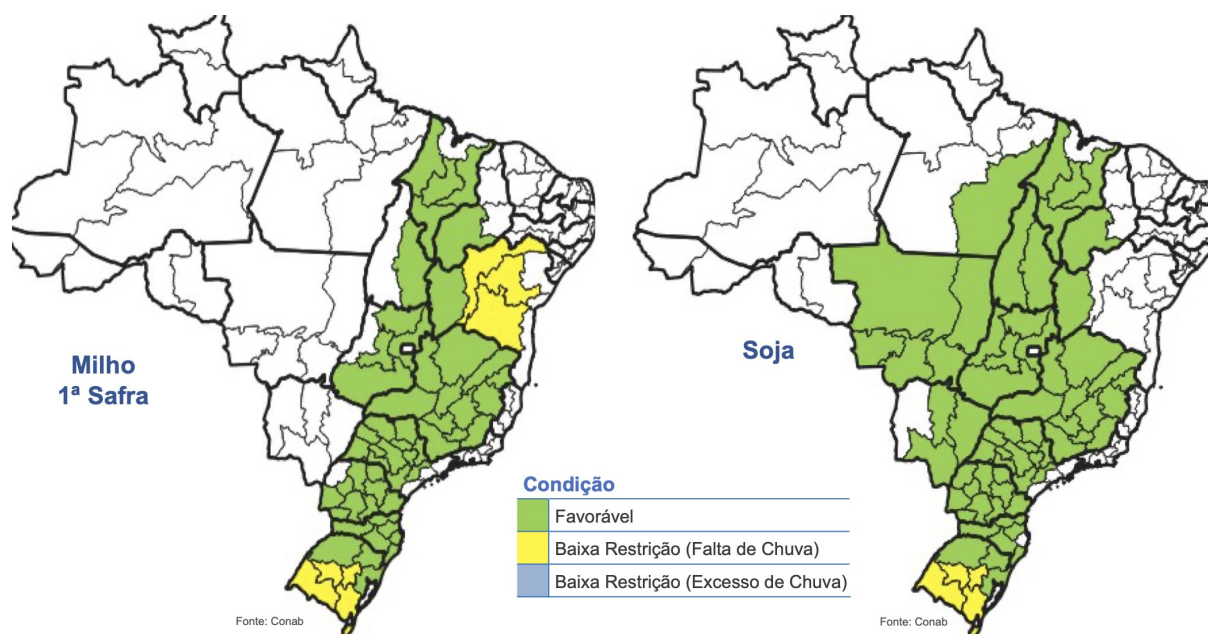
RETORNAR AO ÍNDICE

Conab: monitoramento das lavouras 27 de janeiro de 2025

A soja apresenta cenários distintos entre os estados produtores

28.01.2025 | 08:32 (UTC -3)

Revista Cultivar



O monitoramento da safra da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indica que enquanto algumas regiões avançam

na colheita, outras lidam com efeitos adversos, como estiagem prolongada, excesso de chuvas e aumento nos custos de produção.

Soja: produtividade e dificuldades

A soja, carro-chefe do agronegócio brasileiro, apresenta cenários distintos entre os estados produtores. Em Mato Grosso, a maior produtividade do país avança com maior ritmo de colheita devido à redução das chuvas, mas a umidade elevada dos grãos em algumas áreas aumentou os custos de secagem.

Já no Rio Grande do Sul, a estiagem causou perdas irreversíveis em regiões

como Missões e Fronteira Oeste, prejudicando lavouras em estágio reprodutivo.

No Paraná, apesar da melhora no nível de água no solo, a situação ainda é crítica no Extremo-Oeste.

Outros estados como Goiás e São Paulo relatam atrasos na colheita devido às chuvas, enquanto a Bahia e Minas Gerais registram bons desempenhos em áreas irrigadas. No Tocantins, a colheita começou, mas se intensificará em fevereiro, e o Maranhão enfrenta dificuldades no plantio devido ao excesso de chuvas.

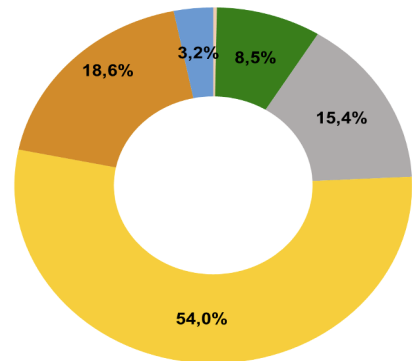


Soja - Safra 2024/25

(Esses 12 estados correspondem a 96% da área cultivada)

Semeadura

Estado	Semana até:		
	2024	2025	
	27/jan	19/jan	26/jan
Tocantins	100,0%	100,0%	100,0%
Maranhão	89,0%	76,0%	80,0%
Piauí	99,0%	99,0%	99,0%
Bahia	100,0%	100,0%	100,0%
Mato Grosso	100,0%	100,0%	100,0%
Mato Grosso do Sul	100,0%	100,0%	100,0%
Goiás	99,8%	100,0%	100,0%
Minas Gerais	100,0%	100,0%	100,0%
São Paulo	100,0%	100,0%	100,0%
Paraná	100,0%	100,0%	100,0%
Santa Catarina	94,0%	98,0%	99,0%
Rio Grande do Sul	99,0%	98,0%	99,0%
12 estados	99,4%	98,9%	99,2%



■ Emergência
■ Colhido
■ Desenvolvimento vegetativo
■ Enchimento de grãos
■ Maturação
■ Floração

Colheita

Estado	Semana até:		
	2024	2025	
	27/jan	19/jan	26/jan
Tocantins	1,0%	0,0%	0,0%
Maranhão	1,0%	0,0%	0,0%
Piauí	0,0%	0,0%	0,0%
Bahia	1,2%	3,0%	3,0%
Mato Grosso	18,9%	1,5%	3,6%
Mato Grosso do Sul	4,0%	3,0%	4,0%
Goiás	5,0%	0,1%	0,3%
Minas Gerais	6,0%	1,0%	5,0%
São Paulo	9,0%	2,0%	2,0%
Paraná	12,0%	2,0%	10,0%
Santa Catarina	0,5%	0,0%	0,5%
Rio Grande do Sul	0,0%	0,0%	0,0%
12 estados	8,6%	1,2%	3,2%

Milho: condições mistas

A produção de milho também reflete os extremos climáticos.

No Rio Grande do Sul, as primeiras lavouras colhidas apresentam boas produtividades, mas as plantadas fora da janela ideal sofrem com estresse hídrico.

Em Minas Gerais e Bahia, o retorno das chuvas trouxe alívio parcial, mas algumas áreas enfrentaram replantios ou falhas na polinização. Já no Paraná, Santa Catarina e São Paulo, as chuvas constantes atrasam o avanço da colheita e da safrinha.

No Pará, o plantio continua em Santarém e Paragominas, enquanto o Piauí finalizou o plantio empresarial, com continuidade entre os pequenos agricultores.

Arroz: irrigação e estiagem

A produção de arroz, tradicionalmente concentrada no Sul do país, enfrenta dificuldades específicas. No Rio Grande do Sul, a estiagem e o calor reduziram os níveis dos reservatórios, prejudicando a irrigação e comprometendo o manejo nas principais áreas produtoras.

Em contrapartida, Santa Catarina e Goiás relatam lavouras em bom estado fitossanitário e boas produtividades. No Tocantins e Maranhão, o avanço do enchimento de grãos e a regularidade das chuvas sustentam perspectivas positivas.

Feijão: colheita avança

A colheita de feijão está em andamento em grande parte do país, com destaque para regiões como Goiás e Minas Gerais, que apresentam avanços em ritmo acelerado.

No entanto, o Paraná e o Rio Grande do Sul enfrentam desafios devido ao excesso ou à falta de chuvas, prejudicando tanto a colheita quanto o desenvolvimento das lavouras em fase inicial.

Na Bahia, enquanto o Oeste exibe bom desenvolvimento, áreas no Centro-Norte precisaram de replantio.

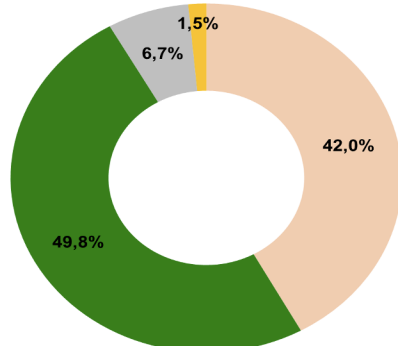


Algodão - Safra 2024/25

(Esses 7 estados correspondem a 98% da área cultivada)

Semeadura

Estado	Semana até:		
	2024	2025	
	27/jan	19/jan	26/jan
Maranhão	80,0%	72,0%	78,0%
Piauí	90,0%	100,0%	100,0%
Bahia	79,3%	72,8%	77,0%
Mato Grosso	75,2%	25,2%	33,5%
Mato Grosso do Sul	100,0%	100,0%	100,0%
Goias	85,0%	87,0%	88,0%
Minas Gerais	84,0%	82,0%	91,0%
7 estados	77,0%	39,1%	46,3%



■ Emergência
■ Desenvolvimento vegetativo
■ Floração
■ Formação de maçãs
■ Maturação
■ Colhido

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Captura de psilídeos em armadilhas cai 41% em 2024

A redução marca um avanço no manejo de greening no cinturão citrícola

27.01.2025 | 13:52 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações do Fundecitrus



As armadilhas instaladas no cinturão citrícola do estado de São Paulo e do

Triângulo Sudoeste Mineiro registraram uma queda significativa de 41% na captura de psilídeos (“*Diaphorina citri*”) em 2024, em comparação a 2023. Esses dados fazem parte do levantamento quinzenal do Fundecitrus, divulgado na plataforma Alerta Psilídeo.

De acordo com o sistema, a média de captura em 2023 foi de 2,23 psilídeos por armadilha, enquanto em 2024 esse número caiu para 1,32. Os resultados também superaram os de 2022, quando a média foi de 1,68 psilídeos por armadilha.

Regiões em destaque

Entre as regiões monitoradas, Casa Branca (SP) obteve a maior redução, com

76% a menos de capturas. Outras regiões que também se destacaram incluem Frutal (MG), com queda de 72%; Bebedouro (SP), com 68%; Novo Horizonte (SP), com 64%; e Araraquara (SP), com 57%. No entanto, Itapetininga e Brotas, ambas em São Paulo, apresentaram aumento nas capturas, de 19% e 9%, respectivamente.

Impactos climáticos e manejo eficiente

Segundo Ivaldo Sala, engenheiro-agrônomo do Fundecitrus e coordenador do departamento de Transferência de Tecnologia, os resultados refletem ações eficientes de manejo dos citricultores aliadas às condições climáticas de 2024,

marcadas por altas temperaturas e longos períodos de estiagem. Esses fatores contribuíram para reduzir a incidência, reprodução e dispersão dos psilídeos.

“A queda nas capturas demonstra que as estratégias de manejo preconizadas pelo Fundecitrus têm se mostrado eficazes. No entanto, a intensificação do trabalho é fundamental devido à complexidade e à capacidade destrutiva do greening”, alerta Sala.

Manejo contínuo e desafios futuros

O ano de 2023 registrou o maior índice de captura desde o início da operação do Alerta Psilídeo, com as brotações –

principal fonte de alimento do inseto – alcançando 17,20%. Em 2024, esse percentual foi reduzido em 4%. Essa diminuição foi influenciada por práticas como pulverizações frequentes, eliminação de plantas doentes e rotação dos modos de ação dos defensivos.

As armadilhas instaladas nas áreas de expansão em Mato Grosso do Sul e Minas Gerais reforçaram o monitoramento, que atualmente cobre 267 municípios de 21 regiões nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, totalizando mais de 35 mil armadilhas.

“Os resultados mostram que estamos no caminho certo, mas o manejo precisa ser reforçado, especialmente nas regiões em expansão da citricultura”, conclui Sala.

A continuidade desse trabalho será essencial para enfrentar os desafios impostos pelo greening e garantir a sustentabilidade do cinturão citrícola.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Agritechnica 2025 reforça conceito de dias temáticos

Feira acontece de 9 a 15 de novembro de 2025,
em Hanover

27.01.2025 | 13:36 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Malene Conlong



Sob o tema “Touch Smart Efficiency”, a Agritechnica 2025 apresenta sistemas agrícolas inovadores e conectados que utilizam tecnologias digitais para impulsionar eficiência, sustentabilidade e produtividade no campo. Terá um novo conceito de dias temáticos, batizado de “7 dias - 7 temas”.

A Agritechnica, realizada em Hanover (Alemanha), é reconhecida como uma das plataformas mais importantes para negócios e troca de informações no setor agrícola global.

Em 2025, a feira espera reunir um número recorde de expositores internacionais, com as reservas de estandes abertas até 1º de fevereiro de 2025. A expectativa é que o evento atraia profissionais de todos os

continentes, consolidando-se como um ponto de encontro indispensável para quem busca as últimas tendências e soluções tecnológicas para o agronegócio.

Dias temáticos

A novidade desta edição é a introdução dos dias temáticos, que buscam otimizar a experiência dos visitantes e expositores. Cada dia da feira terá um foco específico, permitindo que os participantes se concentrem nos temas e tecnologias mais relevantes para seus negócios.

- Dia da inovação e imprensa (9 de novembro): espaço dedicado ao lançamento de novidades e ao diálogo com a mídia especializada.

- Dias do agronegócio (10 e 11 de novembro): voltados para distribuidores, contratantes e grandes produtores, esses dias oferecerão insights exclusivos sobre as últimas tendências e tecnologias, além de oportunidades para fortalecer relacionamentos comerciais. As vagas são limitadas, e os ingressos estarão à venda a partir de julho.
- Dia internacional do agricultor (12 de novembro): focado nas necessidades dos agricultores de todo o mundo.
- Dia da fazenda digital (13 de novembro): destacando as soluções tecnológicas que estão

transformando a agricultura.

- Dia do jovem profissional (14 de novembro): espaço para a próxima geração de líderes do agronegócio.
- Celebrate farming (15 de novembro): encerramento dedicado a celebrar a agricultura e seus protagonistas.

Segundo Timo Zipf, gerente de projetos da Agritechnica, a iniciativa traz “valor real para ambos os lados”. “Os visitantes terão mais espaço e oportunidades para discutir investimentos de forma direcionada, enquanto os expositores poderão oferecer apresentações personalizadas e focar em grupos de clientes específicos”, explica.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

EQUIPE

Schubert Peter (editor)

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Rocheli Wachholz

Miriam Portugal

Nathianni Gomes

Sedeli Feijó

Franciele Ávila

Ariadne Marin Fuentes

CONTATO

editor@grupocultivar.com

comercial@grupocultivar.com